



O ENSINO DA ESCRITA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRODUÇÃO DE DESFECHOS PARA UM CONTO FANTÁSTICO

Alessandra Magda de Miranda¹

Tatiana Fernandes Santana²

Letícia Paulo de Oliveira³

Vitória Silva Souza⁴

Resumo: O ensino da escrita representa ainda um dos principais desafios nas aulas de Língua Portuguesa, nas escolas (Antunes, 2002), sobretudo, quando é feito pelos professores em formação inicial (Tardif; Lessard, 2009). Partindo disso, relataremos uma experiência de execução de uma sequência didática (Costa-Hübes; Simioni, 2014) sobre a produção do desfecho do gênero conto fantástico, que ocorreu em uma turma de 7º ano, do Ensino Fundamental II, em Campina Grande/PB, fruto das intervenções de graduandos vinculados ao Programa Residência Pedagógica (PRP)/Letras–Português, da Universidade Estadual da Paraíba/*Campus I*, financiado pela CAPES (2022-2024). De modo específico, propor-nos-emos analisar o processo de escrita dos alunos, a partir da comparação entre as versões inicial e final dos desfechos produzidos acerca do referido gênero; e investigar as contribuições dessa experiência para a formação dos residentes, enquanto professores em formação inicial. Este estudo será de natureza qualitativo interpretativista, conduzido por meio da pesquisa-ação (Tripp, 2005), à luz

- 1 Doutoranda em Linguística / Professora de Língua Portuguesa na SEEPB; Preceptora, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, UEPB, *Campus I*, alessandra_ufpb@hotmail.com
- 2 Doutora em Linguística / Professora na UEPB; Coordenadora de área, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UEPB, *Campus I*, tatianasanta@servidor.uepb.edu.br
- 3 Graduada em Letras - Língua Portuguesa, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, UEPB, *Campus I*, leticia200ijt@gmail.com
- 4 Graduada em Letras - Língua Portuguesa, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, UEPB, *Campus I*, vitoriatrajano06@gmail.com



dos pressupostos teórico-metodológicos da formação inicial do professor (Tardif; Lessard, 2009) e a prática social da escrita (Oliveira; Ribeiro, 2018). Destacamos como resultados não só melhorias nas habilidades de escrita do conto fantástico e publicação dessa produção em uma edição primária em formato de livro; como o reconhecimento quanto à possibilidade do trabalho docente, com a modalidade escrita da língua, mesmo com poucas ferramentas didáticas e digitais disponibilizadas pela escola. Dessa maneira, o estudo revela não apenas o aprimoramento das competências de escrita dos discentes, mas também fornece subsídios relevantes para a prática docente, proporcionada pelo PRP.

Palavras-chave: programa residência pedagógica; ensino de escrita; prática docente.

Abstract: The teaching of writing still represents one of the main challenges in Portuguese Language classes in schools (Antunes, 2002), especially when it is done by teachers in initial training (Tardif; Lessard, 2009). Based on this, we will report an experience of executing a didactic sequence (Costa-Hübes; Simioni, 2014) on the production of the outcome of a fantastic tale genre, which occurred in a 7th grade class of Elementary School, in Campina Grande/PB, as a result of interventions of undergraduates linked to the Pedagogical Residency Program (PRP)/Portuguese, from the State University of Paraíba/*Campus I*, funded by capes (2022-2024). Specifically, we will analyze students' writing process, based on the comparison between the initial and final versions of the outcomes produced about this genre; and investigate the contributions of this experience to the training of residents, as teachers in initial training. This study will be qualitative-interpretative in nature, conducted through action research (Tripp, 2005), in the light of theoretical methodological assumptions of initial teacher education (Tardif; Lessard, 2009) and writing social practice (Oliveira; Ribeiro, 2018). We highlight as results: not only improvements in writing skills of the fantastic tale and publication of this production in a primary edition in book format; as well as the recognition of the possibility of teaching work, with the language written modality, even with few didactic and digital tools made available by the school. Thus, the study reveals not only the improvement of students' writing skills, but also provides relevant subsidies for teaching practice, provided by the PRP.

Keywords: pedagogical residency program; writing teaching; teaching practice.



1 INTRODUÇÃO

Como escrever é uma tarefa mental complexa que envolve pensar, pontuar, revisar, reconstruir e finalizar (Oliveira; Ribeiro, 2018), o desenvolvimento dessas habilidades em contexto de ensino, apesar de significativos avanços nas últimas décadas, ainda constitui um desafio para professores e alunos (Antunes, 2002). Os aprendizes, muitas vezes, enfrentam a dificuldade de avançar pelas etapas constituintes do processo de produção textual, enquanto os docentes se veem frente ao desafio de lidar com uma variedade de estudantes, em distintos níveis de progresso, dispondo de limitados recursos, na maioria das vezes.

Assim, a compreensão e o ensino da escrita de modo eficaz constituem uma tarefa desafiadora também para os professores em formação inicial. Dentre os programas e ações voltados à formação docente, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) revela-se como uma iniciativa relevante e promissora que contribui para o aperfeiçoamento das práticas educacionais. Situado nesse contexto, o presente trabalho é fruto de uma vivência de ensino da escrita desenvolvida por residentes do PRP, do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus I*, em uma turma de 7º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública, na cidade de Campina Grande/PB, no ano de 2023. Além de relatar a referida experiência, objetivamos, especificamente: a) analisar o processo de escrita dos alunos, a partir da comparação entre as versões inicial e final de desfechos produzidos para um conto fantástico; e b) investigar as contribuições dessa experiência para a formação dos residentes, enquanto professores em formação inicial.

Esta pesquisa, de natureza qualitativo-interpretativa, conduzida por meio de uma pesquisa-ação (Tripp, 2005), guia-se à luz dos pressupostos teórico da formação inicial do professor (Tardif; Lessard, 2009) e da prática social da escrita (Oliveira; Ribeiro, 2018), oferecendo aos futuros educadores a oportunidade de conhecer e experienciar os desafios reais da sala de aula, no que se refere ao ensino da produção textual. Seu significativo potencial de contribuir para o meio acadêmico deve-se à análise de produções textuais elaboradas em um contexto social específico e à narrativa de uma experiência ímpar vivida por indivíduos em processo de formação docente.

Neste contexto, além desta seção introdutória, o presente texto é composto pelas seguintes seções: *Metodologia*, na qual situamos o contexto de ensino em que surgiu a presente pesquisa e o percurso transcorrido para



sua efetivação; *Resultados e discussão*, na qual analisamos comparativamente dois textos em suas versões inicial e final, situando-as quanto aos pilares teóricos que as alicerçaram; *Considerações finais*, na qual tecemos algumas reflexões sobre as contribuições dessa vivência para a formação docente; e *Agradecimentos*.

2 METODOLOGIA

Ancoradas na Linguística Aplicada, enquanto campo voltado aos problemas sociais em que os usos da linguagem ocupam posição central (Moita Lopes, 2006) e que tem como interesse também o desenvolvimento do sujeito-professor em seu campo de trabalho, a pesquisa ora apresentada é de natureza qualitativo interpretativista, que busca compreender fenômenos sociais.

Por se tratar de uma pesquisa educacional, ao atuar como professoras pesquisadoras, o estudo empreendido é caracterizado como uma pesquisa-ação, que, de acordo com Tripp (2005, p.445), configura-se como uma “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Nesse contexto, as ações tomadas pelo pesquisador são pensadas e realizadas de modo conjunto, além de serem baseadas nas problemáticas existentes no contexto de atuação.

No tocante ao contexto originário, este estudo é fruto de uma das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, que tem como finalidade a imersão de graduandos em situações reais de ensino. A atuação no programa se dá por meio da interação entre um professor universitário, chamado *professor coordenador*, um professor da educação básica, intitulado de *preceptor*, e os *residentes*, graduandos de cursos de licenciatura que se encontram na segunda metade do curso (Brasil, 2022). Colaborativamente esses bolsistas planejam e desenvolvem atividades em contextos de ensino da educação básica.

Especificamente, a experiência apresentada foi desenvolvida em aulas de Língua Portuguesa, durante o segundo semestre de 2023, em uma turma de 7º ano do ensino fundamental II, de uma escola da rede estadual, localizada em Campina Grande, PB. Oriundos de uma comunidade periférica, grande parte dos 22 alunos revelava dificuldades de leitura, compreensão e escrita, em diferentes proporções. Realidade possivelmente atrelada à evidente indisciplina dos discentes, à escassez dos recursos educacionais,



à exposição a ambientes violentos e às limitações decorrentes do ensino remoto, ofertado entre março de 2020 e abril de 2022, devido à pandemia da Covid-19.

Em vista de todos esses fatores, selecionamos o conto fantástico, gênero da esfera narrativa sugerido pela BNCC para ser trabalhado na referida série (Brasil, 2018), com o intuito de estimular a imaginação, a leitura e a expressão escrita. Reconhecendo que, mediante às dificuldades da turma, seria quase impossível trabalhar a produção do gênero na íntegra e sabendo que o enunciado narrativo compreende, basicamente, uma situação inicial (apresentação), a instauração e desenvolvimento de um conflito e uma situação final (desfecho), delimitamos o desfecho como foco para a produção textual.

Posto isto, elaboramos uma Sequência Didática (SD) em conformidade com o modelo proposto por Costa-Hübes e Simioni (2014), no qual consiste numa adaptação da proposta inicial de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ao contexto brasileiro, por meio da inserção de um módulo de reconhecimento do gênero, antes da produção inicial, e outro de circulação do gênero, após a produção final. O primeiro envolve atividades de leitura, pesquisa e análise linguística que devem anteceder a produção inicial com o propósito de “garantir aos alunos maiores condições de reconhecimento das características peculiares do gênero, bem como sua funcionalidade” e o outro prevê “a efetivação do uso real da linguagem” (Simioni e Costa-Hübes, 2009, p.27). Ademais, durante sua aplicação, os autores sugerem momentos de discussões dos aspectos linguísticos que envolvem o gênero. Assim, a SD foi estruturada em oito encontros, com duração de 1 hora e 40 minutos cada, e contemplou situações de: leitura e estudo do gênero; reconhecimento dos elementos da narrativa; análise de enredo linear, com foco no clímax e desfecho; estudo dos tipos de discurso, com ênfase nos discursos direto e indireto; momento de produção em dupla de desfechos para um conto fantástico; momento de revisão coletiva, discussão da revisão feita pelas professoras residentes, reescrita e circulação dos desfechos produzidos.

Foram formadas onze duplas de alunos, as quais participaram de todas as etapas da produção textual. Os onze desfechos resultantes dessa vivência foram compilados em um livreto intitulado “A arte da autoria: criando múltiplos desfechos para um conto fantástico”⁵, que, primeiramente, circulou

5 Link de acesso: https://docs.google.com/document/d/1tuGoo5sTiClOr7SNkDQO5i8z_x5n9RaeJNtsmliPO4/edit?usp=sharing



entre os alunos da turma, para que uns pudessem conhecer as produções dos outros, e depois foi divulgado à comunidade escolar, passando a integrar o acervo da biblioteca da escola.

Em vista dos objetivos propostos para este artigo, dentre os dados gerados nessa vivência, selecionamos para compor nosso *corpus* dois exemplares das produções dos discentes em suas versões inicial e final, os quais serão apresentados e analisados, na seção a seguir, e, para fins de operacionalização da análise, foram intitulados como “desfecho 1” e “desfecho 2”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que incluir o trabalho com produções textuais nas aulas de Língua Portuguesa pode apresentar uma série de desafios que vão desde a organização das ideias, até a escolha adequada de palavras para cumprir com os objetivos do gênero estudado. Nesse sentido, a exploração do gênero textual conto fantástico iniciou com situações de leitura, interpretação e estudo do gênero, tendo como propósito pré-definido a produção de desfechos, levando em consideração o contexto de uma turma heterogênea, com variações significativas nas competências de leitura e escrita que demandou uma adaptação didática para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Neste cenário, conscientes das dificuldades, optou-se por concentrar o trabalho da produção textual apenas nos desfechos, em vez da elaboração integral dos contos. Essa abordagem visava proporcionar novas oportunidades de aprendizagem tanto em sala de aula, quanto no contexto da escrita. Vale lembrar que o professor não controla diretamente os processos mentais dos alunos, mas cria espaços e ambientes que favorecem as transformações desejadas.

Especificamente no tocante às condições apresentadas para guiar a produção inicial, foi apresentado o conto “O médico fantasma”, de Heloísa Prieto (1997), sem o desfecho original, e, após leitura e breve discussão a fim de identificar a situação inicial, o conflito e o clímax da narrativa, foi solicitado que os discentes criassem um desfecho. Segundo Carvalho (2018, p.32), o desfecho do conto fantástico “se dá por algum acontecimento fantástico ou pela confirmação do elemento fantástico apresentado no início”.

No momento das orientações que antecederam a escrita, ressaltou-se a necessidade de eles analisarem os elementos da narrativa, tais como ambientação, tempo e foco narrativo, bem como o tipo de discurso utilizado e as



diversas possibilidades de finalizar um conto fantástico. A fim de analisar os avanços, dificuldades e as estratégias adotadas pelas professoras residentes na condução do trabalho com a produção textual, foram selecionados dois exemplares, por serem representativos do conjunto de textos produzidos.

Quadro 01. Desfecho I – Versão inicial

Então o menino veio se tremendo e pergunta?

- Quem é você? – O velho olhou para o menino assustado e disse. – Porque ele está desmaiado?

O menino olhou para o velho e disse: Porque ele estava com muito medo. – Ai, ai, exclamou o velho rindo. – Sou médico, mas morro aqui. Se importa se eu der uma olhadinha nele?

Perguntou o menino: - Porque você mora aí? Falou o menino assustado. E o velho disse: - Eu só tenho aqui para morar. Mais é normal pra mim. Exclamou o velho e o menino recusou a proposta do velho e saiu correndo, puxando o amigo e nunca mais fez aposta com miguem. Então os meninos aprenderam a lição.

Fonte: elaboração própria das autoras (2024)

No texto em questão, em que toda história se desenvolve em frente a um cemitério, o elemento fantástico é o velhinho que surge do fundo do cemitério e chama os meninos. A dupla autora do **desfecho I** produziu um texto que preserva o espaço, o foco narrativo, os personagens envolvidos e o tipo de discurso empregado ao longo do conto, apresentando um texto que, desde a versão inicial, já se apresenta como um desfecho.

Essa produção, na versão I, contudo, apresenta desvios de ordem linguística tais como: coesão - no trecho “se inporta(*sic*) se eu der uma olhadinha nele? perguntou o *menino*”, pelo diálogo que antecede essa passagem, é evidente que os alunos se confundiram ao atribuir a pergunta a um dos meninos e não ao velhinho; ortografia - algumas incidências como *exclamou*, *inporta e recusou*; acentuação - *mimquem*, que apresenta tanto erro de ortografia, como de acentuação; pontuação - ausência e uso inadequado dos sinais de pontuação. Além disso, os alunos ainda tiveram dificuldade na organização estrutural e na sinalização das falas dos personagens, introduzidas pelo travessão, uma abaixo da outra, em linhas diferentes, para melhor disposição do diálogo e demarcação das vozes dos personagens e do narrador.

Apesar da natureza e da quantidade, os desvios elencados não comprometeram a coerência e progressão temática, pelo contrário, na versão II, percebe-se um progresso dos discentes, uma vez que os erros de antes não se repetiram na versão final. Ademais, ao considerar a versão final



do **desfecho I**, evidencia-se que, após a revisão, a dupla realizou ajustes que foram além dos apontamentos feitos pelas professoras, como pode ser observado:

Quadro 02. Comparativo entre a versão inicial e a versão final do Desfecho I

| Desfecho I - versão inicial | Desfecho I - versão final |
|---|---|
| I1. Então, o menino veio se tremendo e perguntou? | I1. Então, o menino se aproximou do velhinho, tremendo de medo. |
| I2. _ Quem é você? | I2. _ Quem é você? - Perguntou o menino. [...] |
| [...] | I11. O menino, ainda assustado, recusou a oferta do velho de ajudar seu amigo e saiu correndo, puxando |
| I11. O menino recusou a proposta do velho e saiu correndo | I12. o amigo que estava acordando. Depois desse susto, os meninos nunca mais fizeram esse tipo de aposta. |
| I12. puxando o amigo e nunca mais fez aposta | |
| I13. com miguem. | |

Fonte: elaboração própria das autoras (2024)

Essas alterações, reafirmam o pensamento de Antunes (2002), de que a reescrita de um texto vai além de consertar os erros, pois significa também aprimorar o linguisticamente pensando no seu leitor. Assim, compreende-se que a prática de reescrever é reflexiva e interativa, ocorrendo de forma contínua, refletindo sobre o que foi criado, visando realizar ajustes tanto na ortografia quanto na estrutura.

Já no tocante ao conjunto de produções representadas pelo **desfecho II**, percebe-se problemas de outras naturezas, como podemos perceber no exemplar a seguir:

Quadro 03. Desfecho II – Versão inicial

| |
|---|
| <p>Então o menino veio se tremendo e pergunta?</p> <p>- Quem é você? – O velho olhou para o menino assustado e disse. – Porque ele está desmaiado? O menino olhou para o velho e disse: Porque ele estava com muito medo. – Ai, ai, exclamou o velho rindo. – Sou médico, mas morro aqui. Se importa se eu der uma olhadinha nele?</p> <p>Perguntou o menino: - Porque você mora ai? Falou o menino assustado. E o velho disse: - Eu só tenho aqui para morar. Mais é normal pra mim. Exclamou o velho e o menino recusou a proposta do velho e saiu correndo, puxando o amigo e nunca mais fez aposta com miguem. Então os meninos aprenderam a lição.</p> |
|---|

Fonte: elaboração própria das autoras (2024)



Conforme Carvalho (2018), a característica principal do desfecho é encerrar a narrativa com alguma ocorrência fantástica, o que significa que é o momento em que o desenrolar da história atinge o clímax, despertando tanto surpresa quanto reflexões no leitor. Neste contexto, observa-se que o desfecho II apresenta deficiências que afetam as qualidades essenciais de finalização, incluindo a progressão temática e a coerência, distanciando-se do esperado.

É evidente que não foi estabelecida de forma clara a identidade e a função do personagem “o velho” na narrativa, aspecto fundamental para a composição da obra. A presença desse personagem enigmático intensifica o elemento fantástico do texto, reforçando a expectativa de que o desfecho deve seguir uma progressão lógica e coerente com os eventos anteriores da narrativa. Considerando que o objetivo era elaborar um desfecho que levasse em conta os acontecimentos textuais anteriores, é essencial que a construção do final estivesse alinhada com os eventos precedentes da narrativa.

Outrossim, a estrutura narrativa é caracterizada pelo emprego do discurso direto e indireto, que são diferenciados pelo uso de aspas ou travessões. No entanto, nota-se que os alunos não exploraram de maneira adequada a organização desses discursos. A dupla deveria ter priorizado a organização textual, dispondo os discursos de forma clara e sequencial, e indicando de forma explícita as transições entre as falas dos personagens e a narração. Entretanto, essa questão foi resolvida na versão final do **desfecho II**, como pode ser constatado:

Quadro 04. Comparativo entre a versão inicial e a versão final do Desfecho II

| Desfecho II - versão inicial | Desfecho II - versão final |
|--|---|
| 11. “ei menino vem cá” disse o velho 12. respondeu o outro “para que” [...] 14. “ai o menino foi quando chegou lá viu que o velho tinha sumido” | 11. Ei, menino, venha cá! - disse o velhinho. 12. Para quê? - questionou o menino, claramente assustado. [...] 14. O menino, mesmo desconfiado, concordou e se aproximou do velhinho. Quando chegou lá, percebeu que o velho havia desaparecido. Até que ouviu um barulho acompanhado de um assobio vindo do fundo do cemitério. |

Fonte: elaboração própria das autoras (2024)



Ademais, observou-se que a dupla apresentava poucos desvios de natureza ortográfica e algumas ocorrências de uso incorreto ou ausência de sinais de pontuação, como a falta de vírgulas e do sinal de exclamação. No entanto, as discrepâncias identificadas foram devidamente corrigidas na versão final, mediante o processo de revisão textual. Além disso, em comparação com a versão inicial, foi possível notar uma evolução significativa no processo de escrita, visto que os alunos aprimoraram a caracterização do personagem velho e demonstraram preocupação com a organização dos discursos na narrativa, eliminando as confusões semânticas anteriormente existentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas considerações analisadas e discutidas sobre o trabalho com a produção textual em sala de aula, é pertinente destacar o valor e os benefícios que essa experiência pode proporcionar aos professores em formação inicial, vinculados ao PRP.

Sabendo que as experiências vivenciadas em sala de aula são singulares, ressalta-se a importância da reflexão do agir docente, no contexto da educação básica. Além disso, uma formação inicial, que preze pelo anseio e ponderação dos professores em relação aos conhecimentos adquiridos quando estão em sala de aula, e que são essenciais no processo de construção da identidade docente. No caso da presente pesquisa, o trabalho com a produção textual não apenas desafia os professores em formação, como também oferece a oportunidade de crescimento e aprimoramento profissional.

Isso se explica pelo fato de que, assim como foi desafiador para os discentes escrever desfechos para o conto fantástico, também foi inusitado para os residentes trabalharem com dificuldades de produções nos textos dos alunos. Vários foram os momentos em que os residentes se questionaram o porquê de os aprendizes escreverem daquela forma, se, em sala, por diversas vezes, o professor em formação havia explicado como deveria ser. Foi quando naqueles momentos, na prática, atuando como professores, na sala de aula, que os residentes perceberam que a aprendizagem se dá por um conjunto de ações, tais como a repetição, a prática, as estratégias metodológicas utilizadas para a correção, a mediação, os recursos disponíveis e tantos outros motivos.

Assim, o trabalho desenvolvido possibilitou analisar as variações e avanços presentes nas versões iniciais e finais dos textos produzidos pelos



discentes, além de reconhecer as contribuições deste trabalho para o aprimoramento da atuação como educadores. Com isso, espera-se que ações reflexivas como essa continuem sendo realizadas no meio acadêmico, visando o aprimoramento das práticas educacionais, mesmo diante das adversidades existentes na rede de ensino público do país.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, por meio do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/2024, edital nº24/2022.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

_____. **Portaria CAPES N° 83, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD). Brasília: 26 abr. 2022.

CARVALHO, V. D. **Anáfora direta em contos fantásticos: Desenvolvimento das capacidades linguístico discursivas de alunos do 8º ano no ensino de Língua Inglesa**. 2018. 104F. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Taubaté. São Paulo: Taubaté, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5527>

COSTA-HÜBES, T. C.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO; E. S. (orgs.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. São Paulo: Pontes Editores, 2014, p. 15-39.



DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 15-108.

MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, C. P. A. de.; RIBEIRO, R. M. A prática social da escrita: uma perspectiva de letramento. **Revista Educação, Escola e Sociedade**. Montes Claros, v.11, n.12, p. 68-82, 2018.

PRIETO, H. O médico fantasma. In: _____. **Lá vem história outra vez: contos do folclore mundial**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p.66-67.

SIMIONI, R.M.S.; COSTA - HÜBES, T.C. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, v. 10, n. 18, 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2253>

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 5. Ed.,2009.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-446, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>